

Uma jornada pelos bastidores da indústria hollywoodiana

PEDRO SOBREIRO

Após enfrentar uma produção turbulenta, encarando uma correção intensa de rota da Marvel nos cinemas e nos streamings, a série “Magnum” superou o risco de cancelamento e chegou ao Disney+ nesta semana para adaptar um personagem dos mais trágicos das histórias em quadrinhos em uma roupagem mais atual.

Ao longo de oito episódios, a série acompanha a jornada de Simon Williams (Yahya Abdul-Mateen II) em realizar seu sonho de virar um ator de Hollywood. Filho de haitianos, o rapaz vive em Los Angeles à procura de uma chance para mostrar seu talento. Porém, o que ele não revela para o mundo é que além de atuar, ele também tem poderes especiais. Nessa aventura pelos bastidores de Hollywood, o rapaz tem de aprender a “engolir” seu narcisismo enquanto faz testes para viver o papel da sua vida no remake de “Magnum”, um filme de super-heróis dos anos 80. Ao seu lado, Simon terá a companhia de Trevor Slattery (Sir Ben Kingsley), um ator das antigas que busca um reposicionamento no mercado, após ter sua imagem associada a uma organização terrorista. Juntos, esses dois vão dividir seus medos e experiências, enquanto tentam sobreviver às pressões de uma vida artística na “Cidade dos Anjos”.

Anunciada oficialmente em 2022, “Magnum” nasceu em 2021, quando o diretor de “Shang-Chi e a Lenda dos Dez Anéis”, Destin Daniel Cretton, propôs à Marvel fazer uma série focada em Trevor Slattery (Kingsley), o ator tocou o terror nos



Simon Williams (Yahya Abdul-Mateen II) é um ator desacreditado que sonha em adentrar o mundo glamouroso de Hollywood



Sir Ben Kingsley retorna ao papel de Trevor Slattery, o ator que ficou marcado por “ser o rosto” de uma organização terrorista em “Homem de Ferro 3” e agora busca uma nova chance.

Estados Unidos, ficando marcado por interpretar o Mandarin no plano de uma organização terrorista, como visto em “Homem de Ferro 3”. Sua ideia era mostrá-lo voltando para o Ocidente em busca de trabalho. O projeto foi bem recebido, mas acabou sofrendo uma alteração em meio aos insucessos do estúdio nos cinemas. Com a diretoria fazendo uma “correção de rota”, o projeto acabou sendo misturado a outra

produção que visava introduzir o Magnum no Universo Cinematográfico Marvel. Como o herói tinha essa fase de ator nos quadrinhos, acabou sendo o casamento perfeito.

Com essa possibilidade de misturar um ator iniciante a um ator experiente, surgiu a ideia de brincar com os bastidores de Hollywood, essa indústria bilionária que alimenta o próprio Universo Cinematográfico Marvel. A ideia começou

a ser desenvolvida com um roteiro afiado brilhante que acabou sendo prejudicado pelos atrasos no lançamento da série, ocasionados justamente por esse “ajuste de rota” do estúdio, que pausou a produção de séries e atrasou os lançamentos em pelo menos um ano.

Nesse intervalo, a Apple lançou “O Estúdio”, seriado de comédia que brinca justamente com os bastidores de Hollywood, e acabou sendo um grande sucesso na temporada de premiações desse ano.

De qualquer forma, por mais que não chegue ao streaming com esse viés revolucionário com o qual a série foi idealizada, “Magnum” é uma produção extremamente diferente de tudo que a Marvel fez nos cinemas e nos streamings até o momento.

“A série é hilária, inteligente, estranha, cheia de coração e, em sua essência, uma comédia sobre dois narcisistas solitários aprendendo a serem amigos. Sim, é uma sátira sobre a indústria do entretenimento. Sim, ela também faz piada com o gê-

nero de super-heróis, mas também é uma celebração a Los Angeles, a cidade dos sonhadores, enquanto nós acompanhamos dois personagens cativantes que são apaixonados, talvez obcecados, e movidos pela busca da grandeza”, explicou o diretor Destin Daniel Cretton.

Homem-Aranha

A série se destaca por trazer um estudo de personagem sensacional do protagonista. Com uma pegada mais “pés no chão”, o trabalho de Cretton à frente de “Magnum” é um excelente sinal para os fãs do Homem-Aranha. Isso porque o diretor de “Homem-Aranha: Um Novo Dia” será justamente Destin Daniel Cretton. Na nova aventura do Cabeça de Teia, que será lançado em 30 de julho deste ano, a direção promete abordar o herói por uma perspectiva mais urbana, algo que ele já mostrou dominar em “Magnum” e até mesmo em “Shang-Chi”. Seu cartão de visitas para comandar a nova franquia do herói mais popular da casa é excelente.

Uma versão sem reverência às HQs

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Sempre que aparecia nas HQs dos Vingadores, paquerando a Feiticeira Escarlate e a Tigresa, Magnum (chamado nos EUA de Wonder Man) se achava a última rosquinha do pacote, mas empregava bem a energia iônica em seu corpo na hora de debelar ferrabrases como o Ronin Vermelho ou o Barão Zemo. Seu time de criadores (o rotei-

rista Stan Lee e os desenhistas Don Heck e Jack Kirby) apresentaram-no aos quadrinhos em “The Avengers” nº 9 (outubro de 1964) e redefiniram sua figura no nº 58 da mesma revista, em novembro de 1958.

No entanto, nada da mitologia que as HQs fundaram para o personagem, cujo nome civil é Simon Williams, foi de utilidade para os astros da série Disney + que almeja fazer dele o Homem-Aranha da vez. “Eu só fui conhe-



Magnum, o Wonder Man, surgiu em 1964

cer as revistinhas mais tarde, até por não ser muito do quadrinho, preferindo enxergar o que temos diante de nós como se fosse uma sátira”, disse Yahya Abdul-Mateen II ao Correio da Manhã, numa coletiva via Zoom.

Ele foi o vilão Arraia Negra na franquia “Aquaman” (2018-2023) e trabalhou na (indefensável) série “Watchmen”, da HBO Max (2019), mas ainda assim, não dá muita bola para a arte gráfica, tal como seu parceiro

de cena Ben Kingsley, que vive o ator Trevor Slattery (outrora Mandarin).

“Essa história fala mais sobre pessoas e relacionamentos do que sobre elementos de HQs”, diz Kingsley. “O que mais me interessou aqui foi a amizade”.

O superpoder de Magnum que mais surpreendeu Yahya não passa por habilidades de voo ou por soltar raios: “A verdade e a honestidade exigem força e coragem”.